



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA**

**PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA ACERCA DAS  
EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA ACERCA DAS  
EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia  
da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Cirurgiã-Dentista.

**Área de concentração:** Saúde Coletiva

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Cardoso Rocha Madruga

**Coorientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Antares Silveira Santos

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G643p Gonzaga, Debora Emilly Leite.  
Percepção de graduandos em odontologia acerca das experiências nos estágios para a formação profissional [manuscrito] / Debora Emilly Leite Gonzaga. - 2022.  
51 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga , Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

"Coorientação: Prof. Me. Antares Silveira Santos , Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

1. Educação em odontologia. 2. Experiência profissional - odontologia. 3. Formação profissional - odontologia. I. Título

21. ed. CDD 617.6

**DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA**

**PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA ACERCA DAS  
EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia  
da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Cirurgiã-Dentista.

**Área de concentração:** Saúde Coletiva

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Cardoso Rocha  
Madruga

**Coorientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Antares Silveira Santos

Aprovada em: 01/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



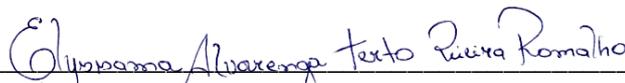
---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Cardoso Rocha Madruga (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



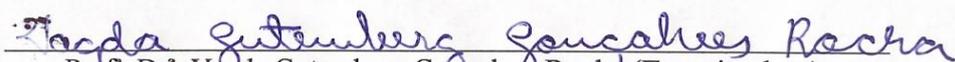
---

Prof<sup>ª</sup>. Antares Silveira Santos (Coorientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Elyssama Alvarenga Terto Vieira Ramalho (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedico este trabalho, primeiramente, à Deus, por sempre estar ao meu lado mesmo em dias difíceis; Aos meus pais, Suênia e Raulino; meus irmãos Amanda e Dihego; meu namorado, Matheus; Vocês sempre me apoiaram, incentivaram, acreditaram no meu potencial e ajudaram com muito amor e zelo. Sem vocês, nada disso seria possível. Nossa batalha não foi fácil, mas conseguimos. Essa conquista é nossa!*

***"Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta. Pois tudo o que pede recebe; o que busca encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. Mateus 7:7.***

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que sempre me guia em minhas escolhas e me fortalece diante dos obstáculos: “Porque Dele, e por Ele, e para Ele, são todas as coisas”.

À minha querida orientadora Profa. Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga, pela orientação, gentileza, serenidade, doçura, compreensão, atenciosidade e por me ensinar que a odontologia é mais que boca. Para além de uma professora e pesquisadora amada, respeitosa, excepcional em tudo o que faz, és um ser humano ímpar, mulher de fé, mãe, esposa e filha dedica, e humana para com todos. Foi uma grande felicidade e satisfação tê-la como professora, orientadora e referência de mulher e de profissional. És exemplo a ser seguido, te admiro em todas as suas versões, as quais exerce de forma honrosa e brilhante. Gratidão por tudo!

À minha querida coorientadora Prof. Antares Silveira, pela dedicação, prontidão e paciência em me coorientar com qualidade e atenção. Muito obrigada por tanta gentileza, zelo, paciência e ensinamentos. Seu futuro profissional está apenas no começo, mas já é brilhante, por tudo aquilo que luta, acredita e se esforça para ser.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em especial o Departamento de Odontologia - Campus I, pela educação pública e de qualidade que me foi proporcionada. À Pró-reitoria de Extensão (PROEX - UEPB) e à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD - UEPB), pelas oportunidades das bolsas de extensão universitária e monitoria, respectivamente. Destaco também a minha grande gratidão à totalidade do corpo docente de excelência da Odontologia UEPB - Campus I que contribuíram grandemente com a minha formação acadêmica e pessoal.

A todo o Departamento de Odontologia, professores (em especial Ana Isabella, Eveline, Carol, Rilva, Arella, Edja, Mayara, Rosa, Criseuda, Marcelino, Igor, Kátia, Denise, Sérgio, Jozinete, Elyssama, Alidiane, Igor, Bruna, Tomás, Márcia, Dani, Patrícia), pois cada professor que passou por minha jornada, despertou o melhor de mim. E os funcionários (em especial Junia, Clécia, Jocelma, Andrea, Mariana, Cris e Tiago), minha eterna gratidão pela exemplar contribuição na minha formação acadêmica. Vocês são exemplos a serem seguidos. Sentirei saudade de cada um.

Aos meus pais Suênia Leite e Raulino Gonzaga pelo apoio, incentivo, por não medir esforços para investir na minha educação, por me ensinar a ser uma mulher justa, honrada, de caráter e

princípios e por me mostrar o valor da educação. Sem vocês, eu não teria chegado a essa etapa da minha vida. Vocês foram e são meu alicerce. Muitas foram as dificuldades que passamos para chegar até aqui, obrigada por tamanha dedicação e várias foram as vezes que vocês se anularam para me dar o melhor. Sou eternamente grata por tudo que fizeram e fazem por mim, e tudo que sou mereço a vocês. Espero um dia poder lhes retribuir.

Aos meus irmãos de sangue, Amanda e Dihego, e aos meus irmãos pets Dog (in memoriam), Jane, Juca e Negrita, muito obrigada por me ensinarem tanto sobre o amor, partilha, doação, companheirismo. Se hoje sou uma pessoa melhor, é graças a vocês!

À minha Avó Nevinha (in memoriam), agradeço por tanto amor e ensinamento que me foi dado de forma tão pura. A senhora sempre esteve presente em minha vida, sempre se alegro com minhas conquistas, e neste momento, tenho certeza, que estás muito feliz da nossa conquista. A saudade é imensa, o aconchego do seu colo faz falta, mas tenho certeza que orgulhoso estaria em ver essa vitória alcançada.

Ao meu namorado, Matheus Dias, por sempre me incentivar a ser melhor e dar o meu melhor em tudo o que faço. Você, acredita no meu potencial mais do que eu mesma, me apoia e me ajuda em tudo. Meu muito obrigada a você que chegou em minha vida para somar, me transformou e ressignificou.

Ah, minha família... como eu amo vocês!

A todos os meus amigos, que fizeram e fazem parte da minha vida: vocês são incríveis. Em especial, aos meus amigos, que para além da odontologia, foram e são verdadeiros anjos em minha vida: Fernanda, Joel, Priscila, Miquele, Beatriz, Ovídio, Rebeca, Yanka, Anna Raquel. Que Deus abençoe infinitamente a trajetória pessoal e profissional de todos vocês. Agradeço o companheirismo diário durante em todos os momentos, pelos obstáculos enfrentados na caminhada, mas, principalmente, pelas brincadeiras, gargalhadas, abraços e sorrisos, fomos muito felizes no decorrer desses 5 anos. Com muito amor, levarei vocês comigo por toda a vida e cada momento vivenciado. Minha eterna gratidão e saudade!

A todos vocês, eterna será a minha eterna gratidão!

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Tabela 1.</b> Distribuição dos participantes de acordo com as características pessoais e acadêmicas. Campina Grande, Paraíba.....	21
<b>Tabela 2.</b> Distribuição dos participantes de acordo com a percepção sobre as vivências no(s) estágio(s). Campina Grande, Paraíba.....	22
<b>Tabela 3.</b> Distribuição dos participantes de acordo com a percepção quanto ao desenvolvimento de competências no(s) estágio(s). Campina Grande, Paraíba.....	23
<b>Tabela 4.</b> Análise da associação entre avaliação da experiência no(s) estágio(s) e sexo, estado civil, ano de curso, estágios cursados/cursando e variáveis relacionadas à percepção sobre as vivências no(s) estágio(s). Campina Grande, Paraíba.....	25
<b>Tabela 5.</b> Análise da associação entre avaliação da experiência no(s) estágio(s) e variáveis relacionadas à percepção quanto ao desenvolvimento de competências no(s) estágio(s). Campina Grande, Paraíba.....	28

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABENO	Associação Brasileira de Ensino Odontológico
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ES	Estágio Supervisionado
ESF	Equipe de Saúde da Família
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MS	Ministério da Saúde
MEC	Ministério da Educação
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
PETGRADUASUS	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PET-SAÚDE	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PRO-SAÚDE	Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
PSF	Programa Saúde da Família
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	16
<b>3.1 TIPO E LOCAL DO ESTUDO</b> .....	16
<b>3.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO</b> .....	17
<i>3.2.1 População e Amostra</i> .....	17
<b>3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE</b> .....	17
<i>3.3.1 Critérios de Inclusão</i> .....	17
<i>3.3.2 Critérios de Exclusão</i> .....	17
<b>3.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS</b> .....	17
<i>3.4.1 Variáveis Elencadas</i> .....	18
<b>3.5 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	20
<b>3.6 ASPECTOS ÉTICOS</b> .....	20
<b>4. RESULTADOS</b> .....	21
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	30
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	37
<b>APÊNDICE A</b> .....	42
<b>APÊNDICE B</b> .....	43
<b>ANEXO A</b> .....	47

## PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Débora Emilly Leite Gonzaga<sup>1</sup>

### RESUMO

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliou-se a busca por profissionais da saúde aptos a romper com o modelo biomédico e atuar seguindo os princípios e as diretrizes preconizadas por esse sistema de saúde. Nessa perspectiva, a diversificação dos cenários de aprendizagem proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) caracteriza os estágios supervisionados como uma das estratégias para aproximar a formação profissional ao SUS. Diante disso, o objetivo desse estudo foi analisar as percepções dos graduandos do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I, Campina Grande – Paraíba, em relação à importância atribuída e às experiências vivenciadas nos estágios realizados nos serviços públicos de saúde intra e extramuros para sua formação profissional. Para isso, foi realizada uma pesquisa transversal, descritiva e quantiqualitativa. Os dados foram coletados mediante um questionário e, organizados em uma planilha Excel, calculando as frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. Em seguida, empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson (ou exato de Fisher quando adequado) para determinar a associação entre a autoavaliação da experiência no(s) estágio(s) e as demais variáveis. Todas as análises foram conduzidas com o auxílio do *software* IBM SPSS Statistics versão 20.0 com o nível de significância fixado em  $p < 0,05$ . A amostra foi composta por 90 discentes com idade variando entre 18 e 33 anos, tendo como média 23,08 anos, a maioria era do sexo feminino (73,3%), solteira (88,9%) e pertencentes aos 3 últimos períodos do curso (53,3%). É destacada a satisfação dos discentes com os estágios supervisionados por desenvolverem competências gerais e específicas, além de poder conhecer a realidade social e interagir com profissionais de outras áreas. Conclui-se, assim, que os graduandos de odontologia compreendem a importância das experiências nos estágios supervisionados para a formação profissional, mesmo com a interferência de algumas fragilidades encontradas na Instituição de Ensino Superior e no serviço público de saúde.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde; Educação em Odontologia; Sistema Único de Saúde.

---

<sup>1</sup>Graduanda de Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [emillydebor48@gmail.com](mailto:emillydebor48@gmail.com)

## DENTISTRY UNDERGRADUATES' PERCEPTIONS ABOUT THE EXPERIENCES IN THE INTERNSHIPS FOR PROFESSIONAL TRAINING

Débora Emilly Leite Gonzaga<sup>1</sup>

### ABSTRACT

With the creation of the Sistema Único de Saúde (SUS), the search for health professionals able to break with the biomedical model and act according to the principles and guidelines advocated by this health system has expanded. From this perspective, the diversification of learning scenarios proposed by the National Curriculum Guidelines (DCN) characterizes supervised internships as one of the strategies to bring professional training closer to the SUS. In view of this, the objective of this study was to analyze the perceptions of undergraduate students of the Dentistry course at the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I, Campina Grande – Paraíba, in relation to the importance attributed and the experiences lived in the internships carried out in the services intramural and extramural health publics for their professional training. For this, a cross-sectional, descriptive and quantitative-qualitative research was carried out. Data were collected through a questionnaire and organized in an Excel spreadsheet, calculating absolute and relative frequencies for categorical variables. Then, Pearson's chi-square test (or Fisher's exact test when appropriate) was used to determine the association between self-rated experience in the internship(s) and the other variables. All analyzes were performed using the IBM SPSS Statistics software, version 20.0, with the significance level set at  $p < 0.05$ . The sample consisted of 90 students aged between 18 and 33 years, with an average of 23.08 years, most were female (73.3%), single (88.9%) and belonging to the last 3 periods of the course (53.3%). Students' satisfaction with supervised internships is highlighted, as they develop general and specific skills, in addition to being able to learn about the social reality and interact with professionals from other areas. It is concluded, therefore, that dentistry students understand the importance of experiences in supervised internships for professional training, even with the interference of some weaknesses found in the Higher Education Institution and in the public health service.

**Keywords:** Health Education; Education Dental; Sistema Único de Saúde.

---

<sup>1</sup> Student of Dentistry at Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, emillydebor48@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), reflexões sobre os desafios que decorrem da formação profissional em saúde passaram a ser amplamente discutidas por pesquisadores e profissionais no Brasil (MEDEIROS; BRAGA-CAMPOS; MOREIRA, 2014). Apesar de haver diferenças regionais na distribuição dos cursos no território brasileiro, devido às distintas estruturas dos serviços de saúde e às organizações acadêmicas, é universal o reconhecimento da necessidade de uma renovação na formação profissional que compreenda a incorporação do entendimento biopsicossocial do processo saúde-doença, e ainda que produza mudanças significativas nos níveis de saúde em âmbito coletivo (BRASIL, 2007).

Nessa perspectiva, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), vigentes no Brasil desde o ano de 2002 para os cursos de graduação em saúde, com o objetivo de nortear e induzir mudanças na organização curricular das Instituições de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 2002). As DCN sinalizam uma mudança paradigmática na formação de um profissional crítico, capaz de aprender, de trabalhar em equipe e de levar em conta a realidade social (TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012).

Neste contexto, o Estágio Supervisionado (ES) é uma importante ferramenta na adequação dos currículos das graduações às DCN, inserindo o discente em cenários de prática do SUS (TEIXEIRA et al., 2019), além de possibilitar sua inserção na realidade que, possivelmente, irão encontrar após se formarem, sendo uma forma de aprimoramento das competências de um profissional de saúde (GERHARDT, 2019; JUNIOR; PACHECO; DE CARVALHO, 2015).

O ES é um componente curricular obrigatório para os cursos de Odontologia e tornou-se relevante para a formação acadêmica dos futuros cirurgiões-dentistas, por ser uma atividade que tem contribuído para o aperfeiçoamento técnico da profissão e para uma formação acadêmica baseada em contextos reais (PESSOA et al., 2018). Portanto, a avaliação da percepção dos acadêmicos de odontologia quanto às experiências vividas nestes cenários reais de práticas torna-se relevante, pois a inclusão dos estudantes na avaliação dessas ferramentas de ensino-aprendizagem pode possibilitar a identificação e discussão das potencialidades e fragilidades que não foram previamente presumidas na implementação dos estágios supervisionados pelas DCN nas IES (LEME et al., 2015). Além disso, até o presente momento, há uma escassez de estudos qualitativos na área odontológica, avaliando a percepção dos graduandos sobre as experiências vividas nos cenários reais de práticas (DAHER; COSTA; MACHADO, 2012).

Considerando o exposto, o objetivo do presente estudo é analisar as percepções dos graduandos do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – *Campus I*, Campina Grande – Paraíba, em relação à importância atribuída às experiências vivenciadas nos estágios realizados nos serviços públicos de saúde intra e extramuros para sua formação profissional.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado por meio da promulgação da Constituição Federal em 1988 e regulamentado pela Lei nº 8.080/1990, modificando o olhar do brasileiro para saúde, uma vez que passou a ser um direito social e dever do Estado (LENZI; GARCIA; PORTAROLO, 2011). Além disso, a preocupação com a educação na saúde tornou-se objeto de discussão no Brasil (LENZI; GARCIA; PORTAROLO, 2011).

A Primeira Conferência Nacional de Recursos Humanos, em 1986, que teve como tema central a "Política de Recursos Humanos Rumo à Reforma Sanitária" estabeleceu a importância da relação entre a formação profissional e o sistema público de saúde do país com a necessidade de reorganizar as políticas de gestão do trabalho e da educação na saúde, integrando o ensino-serviço (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, com a criação do Programa Saúde da Família (PSF), em 1994, a busca por profissionais das distintas áreas da saúde que conseguissem atuar dentro de um processo de trabalho ampliado que rompesse com o modelo biomédico, evidenciou falhas na formação profissional de médicos e enfermeiros (KANNO; BELLODI; TESS, 2012). O mesmo ocorreu quando houve a incorporação do cirurgião-dentista na Equipe de Saúde da Família (ESF), no ano de 2000, por meio da Portaria 1.444/GM8, trazendo à tona questionamentos acerca da qualidade da formação deste profissional para este novo mercado (KANNO; BELLODI; TESS, 2012).

Diante disso, a consolidação do SUS explicitou a necessidade de formação de profissionais generalistas, tecnicamente competentes e com responsabilidade social (GOLVÊA; CASOTTI, 2019). Observa-se que a desarticulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as Políticas Públicas de Saúde, por vezes, tem promovido a formação de profissionais descontextualizada com os princípios do SUS (PESSOA et al., 2018). Dessa forma, percebeu-se a necessidade de reduzir o descompasso entre a formação inicial e continuada com as necessidades do serviço. Para tanto, foram elaborados conteúdos consultivos e Normativas Regulatórias, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN),

promulgadas em 2002, que propiciaram o debate sobre a reforma universitária, principalmente, em questões como a ampliação e a democratização do acesso ao Ensino Superior e a adequação dos currículos em relação às necessidades da população brasileira (DANTAS et al., 2020; LEITE; CASOTTI; GOUVÊA, 2019).

As DCN definidas na Resolução CNE/CES nº 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002, ratificada pela Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021, norteiam a organização curricular das Instituições de Ensino Superior (IES), visando a mudança no perfil do egresso e estimulando a diversificação dos cenários de aprendizagem, de forma a atender às demandas, principalmente, do SUS (BRASIL, 2002; BRASIL, 2021).

Essas diretrizes direcionaram as IES para a formação profissional em saúde voltada para os princípios e diretrizes do SUS, a partir da humanização das práticas em saúde, com a integração de conhecimentos gerais e específicos, habilidades teóricas e práticas, atitudes e valores éticos (PIMENTEL et al., 2015). Para isto, foi necessário repensar a inserção do cirurgião-dentista na sociedade e construir sua participação partindo do cotidiano, da reflexão e da formulação de propostas fundamentadas nos problemas enfrentados na rede de atenção à saúde (RIBEIRO; MEDEIROS JÚNIOR, 2016).

Nas DCN encontram-se descritas as competências gerais e específicas que devem orientar a formação do cirurgião-dentista. As competências gerais estabelecidas são: atenção à saúde, que incorpora ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo; tomada de decisão, que se refere a tomar decisões com vistas ao uso apropriado, eficaz, com custo-efetividade adequado, capaz de resolver os problemas e elaborar novos conhecimentos; comunicação, habilidade de acessibilidade, interação com outros profissionais e com o público, transmitindo responsabilidade e confiança; liderança colaborativa, que envolve responsabilidade, habilidade, empatia e compromisso em visar o bem-estar da comunidade; gestão à saúde, trata-se da capacidade de tomar iniciativas, gerenciar informações e recursos materiais; educação permanente, é a capacidade de aprender continuamente, ter compromisso e responsabilidade com a sua educação. E no rol das competências específicas são determinadas as aptidões necessárias para a formação profissional do cirurgião-dentista (BRASIL, 2021).

Ao definir esse perfil profissional, as DCN parecem contemplar uma nova prática profissional, que pode ser realizada para ultrapassar os limites do consultório odontológico. A intenção é que haja uma integração da profissão com outras áreas da saúde e o rompimento da dicotomia preventivo-curativa, público-privada e da valorização precoce da

superespecialização que tem caracterizado o exercício da profissão (TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012). Nessa vertente, as DCN, responsáveis por orientar o planejamento curricular, apontam para uma formação diferenciada, devendo haver a integração entre a teoria e a prática, o trabalho em equipe e interprofissional, a integralidade da atenção à saúde com corresponsabilização, estabelecimento de vínculo e a parceria indissociável entre os mundos do trabalho e da formação profissional (DE SOUZA et al., 2019).

Um dos elementos estratégicos na questão da formação, previsto nas DCN definidas na Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021, refere-se ao estágio curricular obrigatório, o qual deve representar 20% da carga horária total do Curso de graduação em Odontologia (BRASIL, 2021). Dessa forma, os estágios configuram-se como um importante instrumento para fortalecer a integração, ensino, serviço e comunidade, criando estratégias legais, de parceria, de trocas, de cooperação entre o sistema de educação e o de saúde (NETA; ALVES, 2016).

Além disso, é uma atividade que tem contribuído para o aperfeiçoamento técnico do futuro cirurgião-dentista em formação, bem como para a compreensão de realidades sociais, culturais, econômicas e epidemiológicas, promovendo uma formação acadêmica baseada em contextos reais (RIBEIRO; MEDEIROS JÚNIOR, 2016; NETA; ALVES, 2016). Tais atividades devem buscar a formação de um profissional sensível às necessidades da população (RIBEIRO; MEDEIROS JÚNIOR, 2016; NETA; ALVES, 2016).

Esse tipo de experiência torna-se um momento para aquisição e aprimoramento das competências necessárias a um profissional de saúde como: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança e educação permanente. Além disso, essas novas experiências podem provocar sentimentos positivos e/ou negativos, ambos relevantes para o acadêmico em formação (GERHARDT, 2019; SILVA; PACHECO; CARVALHO, 2015).

As DCN para os cursos de odontologia, ratificadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2021, descrevem, em seu artigo vigésimo sétimo, que:

A formação do cirurgião-dentista incluirá o estágio curricular obrigatório, entendido como ato educativo supervisionado, a ser realizado obrigatoriamente em ambiente real de trabalho, no qual devem ser desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. (BRASIL, 2021, p. 8)

Dito isso, o estágio supervisionado engloba atividades que podem ser realizadas em clínicas intra ou extramuros e em serviços públicos ou privados, sob presença ou ausência de preceptoria externa (WERNECK et al., 2010). Nesse modelo de ensino, segundo Associação

Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO, 2002), o estágio atua como um instrumento de integração do graduando com a realidade socioeconômica da população e do trabalho no serviço de saúde, colocando-o em contato com as diversas realidades sociais, principalmente, no âmbito do SUS, sendo uma vivência caracterizada pela atenção integral ao paciente e foco na educação e promoção da saúde.

Além disso, a partir da publicação das DCN para os cursos de Odontologia, e dos diversos dispositivos para reorientação da formação dos Ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC), nos últimos anos, como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO-SAÚDE), o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) e, mais recentemente, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETGRADUASUS), as IES foram provocadas a mudar seus projetos pedagógicos diante dos novos desafios para a formação (DA SILVA et al., 2012; VENDRUSCOLO et al., 2016). Principalmente, em relação a carga horária, posto que as DCN determinam que o estágio curricular deve corresponder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, não sendo confundida com a carga horária das atividades práticas exigida pelos componentes curriculares para o desenvolvimento das competências e habilidades clínicas específicas (BRASIL, 2021).

Desse modo, a obrigatoriedade dos ES na matriz curricular das IES acarretou valorização dos distintos cenários de ensino-aprendizagem proporcionados, provocando, assim, a ressignificação das práticas pedagógicas, em especial, a adoção de metodologias ativas, centradas no acadêmico e com foco na comunidade (NETA; ALVES, 2016). Para isto, torna-se relevante o fortalecimento da integração/ensino/serviço e comunidade, criando estratégias legais, de trocas, de parceria e de cooperação entre o sistema de educação e o de saúde (NETA; ALVES, 2016).

Nesse pilar, embora as DCN indiquem a proporção da carga horária para os estágios, elas não trazem com clareza os critérios que qualificam tais atividades. Assim, parece haver ainda uma representação compartilhada por muitos gestores e IES de que a presença concomitante de um consultório odontológico, pacientes, um dentista em formação e alguém que supervisione (a saber, um dentista-professor, outrora treinado sob o mesmo modelo), operando saberes estruturados, seriam, ainda hoje, os elementos suficientes para a realização dos “estágios” (LEME et al., 2015).

Sobre essa afirmação, há a convicção, por esses membros, de não haver diferença se tal atividade seria realizada, por exemplo, dentro das faculdades, sob o peso institucional e fechada

para o mundo real, ou dentro dos serviços públicos de saúde, inserida em um contexto comunitário, com sua equipe de trabalhadores e particularidades (LEME et al., 2015).

A despeito da ausência da clareza os critérios que qualificam tais atividades, verifica-se, ainda, até o momento, também uma escassez de estudos qualitativos na área odontológica que avaliem a percepção dos acadêmicos sobre as experiências vividas nestes cenários reais de práticas (DAHER; COSTA; MACHADO, 2012). Sendo esse tipo de avaliação de suma importância, pois permite identificar o ponto de vista dos graduandos sobre as experiências vivenciadas e sua respectiva argumentação, com o potencial de revelar aspectos que não foram presumidos na construção dos componentes curriculares (LEME et al., 2015).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO E LOCAL DO ESTUDO**

Tratou-se de uma pesquisa transversal, observacional, descritiva e quantiquantitativa (ANTUNES; PERES, 2013), realizada no Departamento de Odontologia, do Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, por meio da aplicação de questionário. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia UEPB Campus I participante, destaca-se que a UEPB/CAMPUS I foi criada em 1966 (antiga Universidade Regional do Nordeste), tendo sua estadualização ocorrida em 1987 e inicialização do curso de Odontologia em 1971. O curso de Odontologia da UEPB/CAMPUS I possui carga horária mínima total de 4.505 horas, distribuídas em 10 semestres. Ressalta-se que este obteve nota 4 no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) no ano de 2019 (INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019).

Esse Projeto Pedagógico do Curso tem distribuição dos componentes curriculares organizados em: Básico Comum (BC), Básico Específico do Curso (BEC), Básico Específico de Estágio (BEE), Básico Específico TCC e Complementar Eletivo (CE). Os estágios compõem o grupo BBE, com carga horária de 900 horas, incluindo clínicas intra e extramuros. Todavia, da carga horária total, 360 horas são destinadas às clínicas integradas e 540 horas destinadas aos estágios supervisionados, sendo desenvolvidos na rede pública de saúde do município de Campina Grande - PB: Estágio na Estratégia Saúde da Família I (60h), Estágio na Estratégia Saúde da Família II (120h), Estágio em Centro de Especialidades (120h), Estágio Supervisionado em Serviços de Saúde (60h) e Estágio Hospitalar (120h); e nas clínicas da

própria instituição de ensino: Estágio Supervisionado em Diagnóstico Oral (60h) (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016).

### **3.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO**

#### ***3.2.1 População e Amostra***

A população deste estudo foi composta por alunos que estavam matriculados entre o 5º e o 10º período letivo que constituem o curso de Odontologia, da UEPB/CAMPUS I, no período de outubro de 2022

Segundo dados disponibilizados pela Coordenação de curso, cada período letivo poderia contar com, em média, 30 alunos. Devido a questões institucionais, o curso não ofertou o 9º períodos letivos na época da pesquisa, totalizando, assim, 120 alunos. No entanto, devido às evasões durante a graduação, na época da pesquisa, faziam parte do quadro de alunos, uma população de 108 acadêmicos. Ao final, a pesquisa contou com a participação de 90 graduandos.

### **3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE**

#### ***3.3.1 Critérios de Inclusão***

Foram incluídos neste estudo alunos matriculados a partir do quinto período no curso de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, devido à introdução desses alunos nos estágios supervisionados, os quais concordaram em participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento–Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A).

#### ***3.3.2 Critérios de Exclusão***

Foram excluídos deste estudo alunos matriculados entre o 1º e o 4º período, por não estarem inseridos nos estágios supervisionados, os não matriculados, ou com a matrícula trancada no curso de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

### **3.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS**

Para a coleta de dados, os pesquisadores elaboraram um questionário autoaplicável, abordando aspectos relativos ao perfil demográfico e acadêmico e às experiências com os estágios supervisionados (APÊNDICE B). Esse questionário foi construído com base nas DCNs

do curso de Odontologia vigentes (BRASIL, 2021) e leitura de pesquisas prévias (D'AVILA et al., 2010), possuindo questões objetivas, mas com espaços para a inserção de comentários e/ou observações relacionadas às perguntas. A aplicação do questionário ocorreu presencialmente no departamento de Odontologia da UEPB, *campus I*, Campina Grande – Paraíba.

### **3.4.1 Variáveis Elencadas**

Foi considerada como variável dependente deste estudo a autoavaliação da experiência no(s) estágio(s), categorizada em: ótima/boa e regular/ruim/péssima.

Para a avaliação das características demográficas e acadêmicas, as variáveis foram: sexo (feminino / masculino), idade, estado civil (solteiro / casado), período em que está matriculado (5º período / 6º período / 7º período / 8º período / 10º período) e quais estágios realiza/realizou (estágio na Estratégia Saúde da Família I / estágio na Estratégia Saúde da Família II / estágio em Centro de Especialidades Odontológicas / estágio supervisionado em serviços de saúde / estágio supervisionado em diagnóstico oral / estágio hospitalar).

Em relação à avaliação das experiências dos estágios, as variáveis foram: foi positivo vivenciar o serviço na prática? (sim / não), o(s) estágio(s) permitiu(ram) a aquisição de novos conhecimentos e habilidades práticas? (sim / não), a partir do(s) estágio(s), foi positivo conhecer a realidade social? (sim / não / não reconheci a realidade social em nenhum estágio), O ambiente do(s) estágio(s) permitiu(ram) a possibilidade de interação com profissionais de outras áreas e troca de conhecimentos e experiências? (sim / não), a partir do(s) estágio(s), foi positivo o contato com profissionais de outras áreas? (sim / não), o(s) estágio(s) foi(ram) positivo(s) sob o aspecto odontológico técnico? (sim / não), você considera como sendo importante a realização do(s) estágio(s) para o aprimoramento do conhecimento técnico odontológico? (sim / não), você acredita que no(s) estágio(s) os níveis de exigência das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho estão adequados aos conhecimentos adquiridos durante a sua formação acadêmica? (sim / não), como você avalia sua experiência no(s) estágio(s)? (ótima / boa / regular / ruim / péssima).

Para avaliação do desenvolvimento de competências gerais, as variáveis foram: a graduação em odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da atenção à saúde, tornando-se capaz de atuar na integralidade do cuidado à saúde de modo interprofissional, articulado com o contexto socioeconômico, cultural e ambiental, promovendo a humanização do cuidado à saúde. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)? (ótima / boa / regular / ruim / péssima), a graduação em Odontologia busca possibilitar que os estudantes desenvolvam a competência da tomada de decisão, tornando-se

capaz de avaliar sistematicamente e realizar a escolha de condutas adequadas, com base nas evidências científicas e nas necessidades dos indivíduos/famílias/comunidades. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)? (ótima / boa / regular / ruim / péssima), a graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da comunicação, tornando-se capaz de interagir com os usuários e demais profissionais da saúde, com empatia, interesse e respeito aos saberes populares; relaciona-se bem com a equipe de saúde; e compreender linguagens verbais e não-verbais. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)? (ótima / boa / regular / ruim / péssima), a graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da liderança, tornando-se capaz de construir relações de colaboração, mediadas pelo diálogo, exercendo posições de liderança e proatividade, ao mesmo tempo em que motiva a autonomia e o autocuidado em saúde. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)? (ótima / boa / regular / ruim / péssima), a graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da gestão em saúde, tornando-se capaz de conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde, bem como, de aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade na sua prática. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)? (ótima / boa / regular / ruim / péssima).

E para avaliação do desenvolvimento de competências específicas, as variáveis foram: a graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da aplicação dos princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)? (ótima / boa / regular / ruim / péssima), a graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência de desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)? (ótima / boa / regular / ruim / péssima).

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Realizou-se a análise estatística quantitativa descritiva, objetivando caracterizar a amostra. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. Em seguida, empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson (ou exato de Fisher quando adequado) para determinar a associação entre a autoavaliação da experiência no(s) estágio(s) e as variáveis relacionadas a sexo, estado civil, ano de curso, estágios cursados/cursando, percepção quanto às vivências no(s) estágio(s) e percepção quanto ao desenvolvimento de competências no(s) estágios(s). Todas as análises foram conduzidas com o auxílio do *software* IBM SPSS Statistics versão 20.0 com o nível de significância fixado em  $p < 0,05$ .

Em relação aos dados qualitativos, a análise dos comentários inseridos pelos respondentes no questionário foi realizada de forma não sistematizada, sendo estes incorporados à discussão dos resultados, a fim de destacar aspectos sobre as contribuições dos estágios para o desenvolvimento das competências gerais e específicas, e, conseqüentemente, para a formação acadêmica, bem como a fragilidades percebidas pelos discentes. Para isso, com o intuito de assegurar o anonimato dos sujeitos da pesquisa, os estudantes foram codificados pela inicial “D” entre parênteses, acompanhada pelo numeral ordinal referente à ordem de realização das entrevistas: (D1), (D2), (D3) e assim sucessivamente.

### 3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Todos os princípios éticos nacionais propostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados, assim como, os princípios internacionais da Declaração de Helsinque no que tange à ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Foi solicitada autorização do Departamento de Odontologia da UEPB/CAMPUS I.

Além disso, o projeto foi registrado na Plataforma Brasil e avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE: 54101321.7.0000.5187/número do parecer: 5.225.272) (Anexo A).

O sigilo dos dados referentes aos sujeitos participantes da pesquisa foi assegurado, bem como, a autonomia à participação ou não na mesma conforme explicitado no Termo de Consentimento Livre Esclarecido aos participantes para a autorização de sua participação na pesquisa.

#### 4. RESULTADOS

Ao término da coleta de dados, 90 discentes participaram do presente estudo, obtendo-se uma taxa de resposta de 75%. A idade dos participantes variou entre 18 e 33 anos, tendo como média 23,08 anos. De acordo com a Tabela 1, a maioria dos participantes era do sexo feminino (73,3%), solteiro (a) (88,9%) e estava nos 3 últimos períodos do curso (53,3%). Todos cursaram pelo menos o Estágio na ESF I (100,0%) e 67,8% cursou ou está cursando o Estágio na ESF II.

**Tabela 1.** Distribuição dos participantes de acordo com as características pessoais e acadêmicas.

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	66	73,3
Masculino	24	26,7
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro(a)	80	88,9
Casado(a)	10	11,1
<b>Período do curso de Graduação</b>		
5º período	14	15,6
6º período	16	17,8
7º período	12	13,3
8º período	25	27,8
9º período	1	1,1
10º período	22	24,4
<b>Estágio cursado/cursando</b>		
Estágio na ESF I	90	100,0
Estágio na ESF II	61	67,8
Estágio nos CEOs	35	38,9
Estágio nos Serviços de Saúde	25	27,8
Estágio em Diagnóstico Oral	23	25,6
Estágio Hospitalar	23	25,6
<b>BASE</b>	<b>90</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2022.

Em relação a percepção dos discentes participantes sobre as vivências no(s) estágio, exposta na Tabela 2, 93,3% declaram que vivenciar o serviço na prática a partir do(s) estágio(s) foi positivo, sendo um espaço que permitiu a aquisição de novos conhecimentos e habilidades práticas (94,4%), além de ser uma oportunidade de conhecer a realidade social (98,9%) e ser(em) importante(s) para o aprimoramento do conhecimento técnico odontológico (97,8%).

Todavia, ao serem questionados sobre o contato com profissionais de outras áreas, mesmo a maioria afirmando que o(s) estágio(s) permitiu(ram) a interação e a troca de

conhecimentos/experiências com outros profissionais (75,6%) e esse contato foi positivo (73,3%), alguns deles não tiveram contato com profissionais de outras áreas (21,1%).

Além disso, ainda na Tabela 2, pode-se observar que a maioria dos participantes atestaram positivamente tanto sobre o aspecto odontológico técnico (76,7%), quanto para exigência das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho estarem adequados aos conhecimentos adquiridos durante a sua formação acadêmica (78,9%) dentro do(s) estágio(s). Ainda, 72,2% avaliaram a experiência no(s) estágio(s) como ótima ou boa.

**Tabela 2.** Distribuição dos participantes de acordo com a percepção sobre as vivências no(s) estágio(s).

Variáveis	n	%
<b>A partir do(s) estágio(s), foi positivo vivenciar o serviço na prática?</b>		
Sim	84	93,3
Não	6	6,7
<b>O(s) estágio(s) permitiu(ram) a aquisição de novos conhecimentos e habilidades práticas?</b>		
Sim	85	94,4
Não	5	5,6
<b>A partir do(s) estágio(s), foi positivo conhecer a realidade social?</b>		
Sim	89	98,9
Não reconheci a realidade social em nenhum estágio	1	1,1
<b>O ambiente do(s) estágio(s) permitiu(ram) a possibilidade de interação com profissionais de outras áreas e troca de conhecimentos e experiências?</b>		
Sim	68	75,6
Não	22	24,4
<b>A partir do(s) estágio(s), foi positivo o contato com profissionais de outras áreas?</b>		
Sim	66	73,3
Não	5	5,6
Não tive contato com profissionais de outras áreas	19	21,1
<b>O(s) estágio(s) foi(ram) positivo(s) sob o aspecto odontológico técnico?</b>		
Sim	69	76,7
Não	21	23,3
<b>Você considera como sendo importante a realização do(s) estágio(s) para o aprimoramento do conhecimento técnico odontológico?</b>		
Sim	88	97,8
Não	9	2,2
<b>Você acredita que no(s) estágio(s) os níveis de exigência das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho estão adequados aos conhecimentos adquiridos durante a sua formação acadêmica?</b>		
Sim	71	78,9
Não	19	21,1
<b>Como você avalia sua experiência no(s) estágio(s)?</b>		

Ótima	28	31,1
Boa	37	41,1
Regular	20	22,2
Ruim	4	4,4
Péssima	1	1,1
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Em relação à percepção dos graduandos quanto ao desenvolvimento de competências no(s) estágio(s), os dados da Tabela 3 mostram que a maioria dos participantes avaliaram como ótimo ou bom o desenvolvimento das competências gerais: atenção à saúde (82,3%), tomada de decisão (66,7%), comunicação (82,2%), liderança colaborativa (70,0%) e gestão em saúde (56,7%).

Quanto às competências específicas, 66,7% dos entrevistados avaliaram como ótimo ou bom o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo. Entretanto, a maior parte dos graduandos avaliaram como regular, ruim ou péssima a aplicação dos princípios de biossegurança na prática odontológica (53,3%).

**Tabela 3.** Distribuição dos participantes de acordo com a percepção quanto ao desenvolvimento de competências no(s) estágio(s).

Variáveis	n	%
<b>A graduação em odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da atenção à saúde, tornando-se capaz de atuar na integralidade do cuidado à saúde de modo interprofissional, articulado com o contexto socioeconômico, cultural e ambiental, promovendo a humanização do cuidado à saúde. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?</b>		
Ótima	25	27,8
Boa	49	54,5
Regular	12	13,3
Ruim	4	4,4
<b>A graduação em Odontologia busca possibilitar que os estudantes desenvolvam a competência da tomada de decisão, tornando-se capaz de avaliar sistematicamente e realizar a escolha de condutas adequadas, com base nas evidências científicas e nas necessidades dos indivíduos/famílias/comunidades. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?</b>		
Ótima	19	21,1
Boa	41	45,6
Regular	20	22,2
Ruim	9	10,0

Péssima	1	1,1
<b>A graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da comunicação, tornando-se capaz de interagir com os usuários e demais profissionais da saúde, com empatia, interesse e respeito aos saberes populares; relaciona-se bem com a equipe de saúde; e compreender linguagens verbais e não-verbais. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)</b>		
Ótima	30	33,3
Boa	44	48,9
Regular	14	15,6
Ruim	2	2,2
<b>A graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da liderança, tornando-se capaz de construir relações de colaboração, mediadas pelo diálogo, exercendo posições de liderança e proatividade, ao mesmo tempo em que motiva a autonomia e o autocuidado em saúde. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?</b>		
Ótima	20	22,2
Boa	43	47,8
Regular	18	20,0
Ruim	9	10,0
<b>A graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da gestão em saúde, tornando-se capaz de conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde, bem como de aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade na sua prática. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?</b>		
Ótima	19	21,1
Boa	32	35,6
Regular	21	23,3
Ruim	15	16,7
Péssima	3	3,3
<b>A graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da aplicação dos princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?</b>		
Ótima	14	15,6
Boa	28	31,1
Regular	32	35,5
Ruim	14	15,6
Péssima	2	2,2
<b>A graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência de desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível</b>		

**individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?**

Ótima	29	32,2
Boa	31	34,5
Regular	28	31,1
Ruim	2	2,2
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Quando analisada a associação entre avaliação da experiência no(s) estágio(s) e sexo, estado civil, ano de curso, estágios cursados/cursando e variáveis relacionadas à percepção sobre as vivências no(s) estágio(s) (Tabela 4), houve associação estatisticamente significativa com ano de curso ( $p = 0,000$ ), estágios cursados/cursando ( $p = 0,000$ ), avaliação da vivência do serviço na prática ( $p = 0,006$ ), aquisição de novos conhecimentos ( $p = 0,001$ ), possibilidade de interação com outros profissionais ( $p = 0,000$ ), avaliação do contato com outros profissionais ( $p = 0,013$ ) e avaliação do aspecto técnico odontológico ( $p = 0,001$ ).

**Tabela 4.** Análise da associação entre avaliação da experiência no(s) estágio(s) e sexo, estado civil, ano de curso, estágios cursados/cursando e variáveis relacionadas à percepção sobre as vivências no(s) estágio(s).

Variáveis	Autoavaliação da Experiência no(s) estágio(s)						p-valor
	Ótima/Boa		Regular/Ruim/Péssima		Total		
	n	%	N	%	n	%	
<b>Sexo</b>							0,859 <sup>(1)</sup>
Feminino	48	72,7	18	27,3	66	100,0	
Masculino	17	70,8	7	29,2	24	100,0	
<b>Estado Civil</b>							0,455 <sup>(2)</sup>
Solteiro(a)	59	73,8	21	26,2	80	100,0	
Casado(a)	6	60,0	4	40,0	10	100,0	
<b>Ano do curso</b>							0,000 <sup>(1)</sup>
3º ano (5º/6º períodos)	25	83,3	5	16,7	30	100,0	
4º ano (7º/8º períodos)	17	45,9	20	54,1	37	100,0	
5º ano (9º/10º períodos)	23	100,0	0	0,0	23	100,0	
<b>Estágios realizados</b>							0,000 <sup>(2)</sup>

Estágio na ESF I	25	86,2	4	13,8	29	100,0	
Estágio na ESF I e II	14	58,3	10	41,7	24	100,0	
Estágio na ESF I, II e CEO	3	25,0	9	75,0	12	100,0	
Estágio na ESF I, II e Serviços de Saúde	1	50,0	1	50,0	2	100,0	
Todos os estágios (ESF I, ESF II, CEO, Serviços de Saúde, Diagnóstico Oral e Hospitalar)	22	95,7	1	4,3	23	100,0	
<b>A partir do(s) estágio(s), foi positivo vivenciar o serviço na prática?</b>							<b>0,006<sup>(2)</sup></b>
Sim	64	76,2	20	23,8	84	100,0	
Não	1	16,7	5	83,3	6	100,0	
<b>O(s) estágio(s) permitiu(ram) a aquisição de novos conhecimentos e habilidades práticas?</b>							<b>0,001<sup>(2)</sup></b>
Sim	65	76,5	20	23,5	85	100,0	
Não	0	0,0	5	100,0	5	100,0	
<b>A partir do(s) estágio(s), foi positivo conhecer a realidade social?</b>							<b>0,278<sup>(2)</sup></b>
Sim	65	73,0	24	27,0	89	100,0	
Não reconheci a realidade social em nenhum estágio	0	0,0	1	100,0	2	100,0	
<b>O ambiente do(s) estágio(s) permitiu a possibilidade de interação com profissionais de outras áreas e troca de conhecimentos e experiências?</b>							<b>0,000<sup>(1)</sup></b>

Sim	56	82,4	12	17,6	68	100,0	
Não	9	40,9	13	59,1	22	100,0	
<b>A partir do(s) estágio(s), foi positivo o contato com profissionais de outras áreas?</b>							<b>0,013<sup>(2)</sup></b>
Sim	53	80,3	13	19,7	66	100,0	
Não	2	40,0	3	60,0	5	100,0	
Não tive contato com profissionais de outras áreas	10	52,6	9	47,4	19	100,0	
<b>O(s) estágio(s) foi(ram) positivo(s) sob o aspecto odontológico técnico?</b>							<b>0,001<sup>(4)</sup></b>
Sim	56	81,2	13	18,8	69	100,0	
Não	9	42,9	12	57,1	21	100,0	
<b>Você considera como sendo importante a realização do(s) estágio(s) para o aprimoramento do conhecimento técnico odontológico?</b>							0,481 <sup>(2)</sup>
Sim	64	72,7	24	27,3	88	100,0	
Não	1	50,0	1	50,0	2	100,0	
<b>Você acredita que no(s) estágio(s) os níveis de exigência das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho estão adequados aos conhecimentos adquiridos durante a sua formação acadêmica?</b>							0,116 <sup>(1)</sup>

Sim	54	76,1	17	23,9	71	100,0
Não	11	57,9	8	42,1	19	100,0

*Nota.* <sup>(1)</sup>Teste qui-quadrado de Pearson; <sup>(2)</sup>Teste exato de Fisher; \*p < 0,05.

**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2022.

Quando analisada a associação entre avaliação da experiência no(s) estágio(s) e variáveis relacionadas à percepção quanto ao desenvolvimento de competências no(s) estágio(s) (Tabela 5), houve associação estatisticamente significativa com o desenvolvimento de todas as competências: ‘atenção à saúde’ (p = 0,000), ‘tomada de decisão’ (p = 0,005), ‘comunicação’ (p = 0,011), ‘liderança’ (p = 0,005), ‘gestão em saúde’ (p = 0,014), aplicação dos princípios de biossegurança na prática odontológica (p = 0,028) e desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde (p = 0,020).

**Tabela 5.** Análise da associação entre avaliação da experiência no(s) estágio(s) e variáveis relacionadas à percepção quanto ao desenvolvimento de competências no(s) estágio(s).

Variáveis	Autoavaliação da Experiência no(s) estágio(s)						p-valor
	Ótima/Boa		Regular/Ruim/Péssima		Total		
	n	%	n	%	n	%	
<b>Como você avalia o desenvolvimento da competência ‘atenção à saúde’ no(s) estágio(s)?</b>							<b>0,000<sup>(2)</sup></b>
Ótima/Boa	60	81,1	14	18,9	74	100,0	
Regular/Ruim/Péssima	5	31,2	11	68,8	16	100,0	
<b>Como você avalia o desenvolvimento da competência ‘tomada de decisão’ no(s) estágio(s)?</b>							<b>0,005<sup>(1)</sup></b>
Ótima/Boa	49	81,7	11	18,3	60	100,0	
Regular/Ruim/Péssima	16	53,3	14	46,7	30	100,0	
<b>Como você avalia o desenvolvimento da competência</b>							<b>0,011<sup>(2)</sup></b>

**‘comunicação’ no(s)  
estágio(s)?**

Ótima/Boa	58	78,4	16	21,6	74	100,0
Regular/Ruim/Péssima	7	43,8	9	56,2	16	

**Como você avalia o desenvolvimento da competência ‘liderança’ no(s) estágio(s)?**

**0,005<sup>(1)</sup>**

Ótima/Boa	51	81,0	12	19,0	63	100,0
Regular/Ruim/Péssima	14	51,9	13	48,1	27	100,0

**Como você avalia o desenvolvimento da competência ‘gestão em saúde’ no(s) estágio(s)?**

**0,014<sup>(1)</sup>**

Ótima/Boa	42	82,4	9	17,6	51	100,0
Regular/Ruim/Péssima	23	59,0	16	41,0	39	100,0

**Como você avalia o desenvolvimento da competência da aplicação dos princípios de biossegurança na prática odontológica no(s) estágio(s)?**

**0,028<sup>(1)</sup>**

Ótima/Boa	35	83,3	7	16,7	42	100,0
Regular/Ruim/Péssima	30	62,5	18	37,5	48	100,0

**Como você avalia o desenvolvimento da competência de desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, no(s) estágio(s)?**

**0,020<sup>(1)</sup>**

Ótima/Boa	48	80,0	12	20,0	60	100,0
-----------	----	------	----	------	----	-------

Regular/Ruim/Péssima	17	56,7	13	43,3	30	100,0
----------------------	----	------	----	------	----	-------

*Nota.* <sup>(1)</sup>Teste qui-quadrado de Pearson; <sup>(2)</sup>Teste exato de Fisher; \*p < 0,05.

**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2022.

## 5. DISCUSSÃO

No Brasil, o ES tem proporcionado a integração entre futuros profissionais de saúde e serviços públicos de saúde, constituindo uma estratégia de grande potencial na formação em saúde (FORTE et al., 2016). Essa inserção dos discentes na realidade do serviço de saúde possibilita um momento de aquisição e aprimoramento das competências necessárias para um profissional da saúde: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança e educação permanente, de modo que, essas novas experiências, podem provocar sentimentos positivos e/ou negativos relevantes para a formação acadêmica (GERHARDT, 2019; SILVA; PACHECO; CARVALHO, 2015).

Nesse cenário, analisar a percepção dos estudantes envolvidos contribui para entender o papel da integração ensino-serviço-comunidade, bem como, o impacto dessa experiência na formação em saúde (NÉTTO et al., 2013; BULGARELLI et al., 2014). Desse modo, os achados presentes neste estudo identificaram que os discentes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, *campus I*, compreendem a importância dos ES para formação e experiência profissional ao avaliarem de forma positiva a experiência no(s) estágio(s) (72,2%), corroborando com os achados dos estudos realizados por Leme et al. (2015), Leme et al. (2017), Forte et al. (2019) e Medeiros, Alves e Coelho (2021), ainda que exista uma grande heterogeneidade no formato de avaliação realizada nos estudos.

Esse resultado é enfatizado a partir da associação estatisticamente significativa entre a autoavaliação da experiência no(s) estágio(s) e a aquisição de novos conhecimentos e habilidades práticas, a interação e troca de conhecimento e experiência com outros profissionais, e os aspectos odontológicos técnicos presente nesse estudo. Isso ratifica o consenso existente na literatura, afirmando que as práticas extramuros contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas durante a formação acadêmica, além da aquisição de novos conhecimentos, melhoria no relacionamento interpessoal entre as equipes de saúde e ampliação do referencial social e cultural do processo saúde-doença, atuando, assim, como um instrumento de aprimoramento técnico científico (EMMI; SILVA; BARROSO, 2018; MOIMAZ et al., 2016).

Neste estudo, fica claro que os estágios supervisionados possibilitaram a troca de conhecimentos e experiências dos estudantes com profissionais de outras áreas, sendo um aspecto positivo para a aproximação das IES com a comunidade na formação do futuro profissional de saúde, visto que há a ampliação do ensino-aprendizagem ao inserir os discentes em cenários diversificados. Desse modo, além de vivenciarem o cotidiano dos profissionais, esses graduandos, conhecem a realidade social na qual estão as famílias assistidas pelo serviço, ao permitir o reconhecimento das reais dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde no processo de trabalho e construir um espaço de reflexão crítica para a busca de soluções dos reais problemas de saúde (TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012; BAUMGARTEM; TOASSI, 2013; LEME et al., 2015; REICHERT et al., 2015; EMMI; SILVA; BARROSO, 2018; PESSOA et al., 2018).

Esses cenários mostram-se relevantes na prática em significar o aprendizado teórico visto em sala de aula, clarificando conceitos de saúde coletiva (MOIMAZ et al., 2016), aprimorando o raciocínio clínico para uma prática segura, acompanhado de contextualização dos conteúdos teóricos sobre o que emerge na prática (FLORÊNCIO; AUSTRILINO; MEDEIROS, 2016).

Essas análises foram refletidas nas falas dos pesquisados, quando perguntado sobre as contribuições do(s) estágio(s) para a formação dos profissionais na área da saúde:

*“Conhecimento sobre a realidade da população e dos profissionais que trabalham nos diversos níveis de atenção. Aquisição de habilidades técnicas na realização dos procedimentos.” (D57)*

*“As contribuições são práticas para a formação técnica dos acadêmicos e para ter a experiência de vivências do funcionamento do serviço público.” (D70)*

*“Permitiu o aprimoramento da prática clínica mais direcionada ao mercado de trabalho (público e privado), bem como um contato mais próximo à realidade socioeconômica da população que recebeu a atenção em saúde bucal, considerando também o planejamento interdisciplinar dos usos clínicos.” (D79).*

*“A prática no sistema de saúde é importante além da prática clínica, para que se possa ter uma maior noção sobre diferentes tipos de realidades e questões sociais que envolvem a saúde.” (D19)*

Outro aspecto importante a ser considerado nesta pesquisa é a avaliação positiva sobre o desenvolvimento das competências gerais: tomada de decisão, gestão de serviços públicos de saúde, liderança e administração, as quais são determinadas pelas DCN e estimuladas na diversificação dos cenários de aprendizagem (FONSECA, 2012). A partir da associação estatisticamente significativa entre a autoavaliação da experiência no(s) estágio(s) e o desenvolvimento dessas competências, observa-se a relevância de considerar estes aspectos

durante a construção dos planos de curso dos estágios supervisionados, de modo a construir estratégias incentivadoras e potencializadoras para o exercício dessas competências.

Diante disso, esta pesquisa demonstra que os estágios em questão estão caminhando de forma convergente ao que é preconizado pelas DCNs. Destaca-se, nesse sentido, que os ES se mostram fundamentais para a formação de cirurgiões-dentistas com boas habilidades técnicas e clínicas, com autonomia para o enfrentamento das dificuldades da profissão e para escolher o melhor para indivíduos, famílias e comunidades (EMMI; SILVA; BARROSO, 2017).

No que concerne às competências gerais, a **atenção à saúde** obteve a melhor avaliação nesta pesquisa, comprovando a clara percepção dos estudantes quanto à importância dos ES para possibilitar uma nova visão sobre a prática odontológica, favorecendo a integralidade do serviço, a humanização da atenção, além da realização de um maior número de atividades clínicas e de procedimento coletivos em Odontologia (FELIPE.; HOEPPNER; CALDARELLI, 2021). Do mesmo modo, a resposta positiva em relação ao desenvolvimento da competência **tomada de decisão** corrobora para o consenso na literatura de que o estágio é fundamental para a formação de cirurgiões-dentistas com boas habilidades técnicas e clínicas, com autonomia para o enfrentamento das dificuldades da profissão e para escolher o melhor para indivíduos, famílias e comunidades (EMMI; SILVA; BARROSO, 2017).

Segundo os pesquisados, além da capacidade de desenvolver a autonomia na tomada de decisão dos discentes, os estágios, ao atuar com uma equipe multiprofissional, possibilitam adquirir a segurança na **comunicação** e aprimorar suas interações interpessoais, baseando-se em uma escuta atenta e qualificada, eticamente comprometida e interessada no reconhecimento do outro, favorecendo o relacionamento entre as atitudes e a postura ética de todos que trabalham e compartilham aquele ambiente (EMMI; SILVA; BARROSO, 2017). Porém, é importante considerar que a comunicação é uma habilidade pouco explorada dentro dos cursos de Odontologia, sendo uma falha na formação de futuros cirurgiões-dentistas (CARVALHO et al., 2021) e que nos ES deve ser viabilizada pelo docente a partir da criação de espaços para expressão de pensamentos, percepções e sentimentos, fornecendo um *feedback* acerca da comunicação verbal e não-verbal dos estudantes, e estendida para os preceptores nos campos de estágios (BRAGA; SILVA, 2006).

A **liderança colaborativa**, avaliada de forma positiva no presente estudo, exige proatividade e determinação de uma liderança, porém há indícios na literatura a respeito da falha no sistema de ensino ao se tratar desse quesito (D'ASSUNÇÃO; ALMEIDA; KALENDERIAN, 2015). De fato, a partir da análise de associação entre esta competência e a

autoavaliação da experiência nos estágios, é possível observar que aqueles que avaliaram negativamente o desenvolvimento da liderança colaborativa, tanto avaliaram positivamente como negativamente a experiência no estágio. Isso sugere a baixa percepção da relevância dessa competência entre os estudantes. Contudo, os estágios supervisionados em serviços de saúde surgem como uma oportunidade ímpar para aproximação e desenvolvimento dessa liderança colaborativa, ao impulsionar o compromisso, a responsabilidade, a empatia, a habilidade para tomada de decisões, a comunicação e o gerenciamento de forma efetiva e eficaz (GUERRA; SPIRI, 2013).

Quanto ao desenvolvimento da competência de **gestão em saúde**, a avaliação favorável dos pesquisados reforça os achados da literatura, que vislumbram o ES como instrumento de conhecimento das potencialidades e fragilidades do SUS, tornando possível uma análise crítica sobre o processo de trabalho, planejamento, avaliação e gestão do sistema, proporcionando os graduandos a serem futuros profissionais mais humanos, potenciais modificadores da realidade encontrada e, ainda, ressignificar o seu processo de formação e a sua prática como futuro trabalhador da saúde (EMMI; SILVA; BARROSO, 2017; FELIPE.; HOEPPNER; CALDARELLI, 2021).

Apesar da liderança colaborativa e gestão em saúde, sob a óptica dessa pesquisa, serem competências com desenvolvimento positivo no(s) estágio(s), no estudo realizado por D'Assunção, Almeida e Kalenderian (2015), foi identificada a necessidade unânime, pelos estudantes de Odontologia, da criação de atividades que trabalhem melhor tais competências. Portanto, como forma de melhor compreender os resultados desse estudo em questão, as falas dos pesquisados explicitam as potencialidade do ES em promover reflexões e experiências importantes sobre as contribuições do(s) estágio(s) para o desenvolvimento das competências gerais em saúde, sobretudo tomada de decisão, comunicação, liderança e gestão em saúde:

*“Os estágios possibilitaram uma maior experiência na área, contribuindo com a tomada de decisão mais segura por parte dos estudantes.” (D78)*

*“O desenvolvimento de competências como gestão em saúde, comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe.” (D2)*

*“Fundamental para a formação profissional, possibilitando atuar, em um ambiente com diferentes realidades econômicas, promovendo o cuidado em saúde, despertando características importantes tais como autonomia, liderança, empatia, comunicação, entre outros.” (D72)*

*“Relações interprofissionais e com o paciente, a fim de proporcionar melhor tomada de decisão em busca da promoção, prevenção e manutenção da saúde.” (D17)*

Apesar das falas reforçarem a experiência positiva em relação ao desenvolvimento dessas competências, é imprescindível considerar a necessidade de estudos mais robustos que aprofundem a análise do desenvolvimento dessas competências. Assim, torna-se relevante a realização de pesquisas que possam explorar outros aspectos que estão relacionados a essas competências e ampliem o diálogo sobre as estratégias para a vivência prática dessas competências nos estágios.

No que se refere às competências específicas, a aquisição da competência da assistência exige conhecimentos que vão desde a “promoção de saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte)” (SOARES; BUARQUE, 2019), que durante a formação odontológica precisam ser contemplados. Nesse sentido, a opinião majoritária dos pesquisados em ótima ou boa sobre tal competência está em conformidade com a literatura, a qual mostra que as atividades desenvolvidas durante os estágios possibilitam uma nova visão sobre a prática odontológica, favorecendo a integralidade do serviço, a humanização da atenção, além da realização de um maior número de atividades clínicas e de procedimento coletivos em Odontologia (FELIPE.; HOEPPNER; CALDARELLI, 2021).

Ademais, sobre a aplicação dos princípios da biossegurança na prática odontológica, essa pesquisa revelou que a maioria dos discentes consideraram regular, ruim ou péssima, a qual se mostra confrontante na literatura. Por um lado, aspectos achados no estudo de Leme et al. (2017), revelou que, na atual estrutura da ESF, em uma cidade do interior do Sudeste, havia boa disponibilidade de materiais de biossegurança, não havendo falta de insumos. Por outro lado, no estudo realizado por Leme (2013), verificou a existência de associação atribuída à importância do estágio para a formação profissional e às condições de limpeza e biossegurança do espaço, de modo que os discentes ao perceberem piores condições físicas (limpeza e biossegurança) tiveram maior chance de não o achar importante. Todavia, a literatura se mostra escassa no que tange a percepção dos discentes de odontologia sobre a aplicação da biossegurança no(s) estágio(s) ofertados pelas as IES.

As práticas nos ES contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades, aquisição de conhecimentos, melhor relacionamento interpessoal entre as equipes de saúde e ampliação do referencial social e cultural do processo saúde-doença (EMMI; SILVA; BARROSO, 2018). Entretanto, Leme et al. (2015) mencionam que as experiências nos ES em muitas instituições, ainda apresentam fragilidades, pois mostram isolamento curricular e desinteresse por parte do corpo docente não pertencente à área de Saúde Coletiva,

condicionando, à disciplina, uma pequena carga horária e favorecendo a hegemonia da formação intramuros. Desse modo, considerando a perspectiva freireana, em que aprendizagem assume uma rubrica crítico-política e, ao mesmo tempo, compartilhada, emancipatória e produtora de autonomia dos sujeitos (FREIRE, 2014), os discentes abordaram algumas fragilidades encontradas para o andamento pleno do(s) estágio(s), quando perguntado quais sugestões e estratégias consideraria interessante para melhorar o desenvolvimento dele(s):

*“[...] mais organização em relação aos locais dos estágios, possibilitando o aluno de estagiar em lugares mais acessíveis.” (D83)*

*“ Uma melhor gestão, organização e articulação dos responsáveis docentes para garantir o acesso efetivo e igualitário de todos os alunos aos estágios curriculares nos serviços de saúde, assim como considerar o contexto socioeconômico dos alunos que irão estagiar nestes serviços, visto que, por exemplo, os serviços de saúde estavam muito distantes do local de moradia dos alunos e da localização da instituição, campus que se encontram matriculados.” (D79)*

*“Aumentar horários de estágios e parcerias com preceptores, promover capacitações e reuniões com preceptores para que eles fiquem cientes das atividades que os alunos estão aptos a realizar, facilitar os estágios extracurriculares.” (D45)*

*“Maior interação das equipes de saúde para acolher e integrar os estagiários, maior empenho dos preceptores e professores em abrir portas e mediar oportunidades.” (D82)*

É sabido que a cidade em que se localiza o curso não deve ser o único território em que o SUS recebe estagiários, pois essa opção restringe, empobrece e é inadequada ao propósito de ampliar a diversidade de experiências (NARVAI; NORO, 2022). Porém, assim como no presente estudo, a revisão integrativa realizada por Narvai e Noro (2022) revelou em sua análise que um dos principais aspectos negativos nos ES são as dificuldades com o apoio de transporte e segurança para estudantes e docentes em seu deslocamento e permanência nos territórios de estágio, gerando um cotidiano aflitivo.

No que condiz à carga horária destinada os ES, os estudos apresentam-se divergentes quanto à satisfação da carga horária prática e total dos estágios. No estudo realizado por Medeiros, Alves e Coelho (2021), os estudantes mostraram-se satisfeitos em relação a carga horária, já na pesquisa efetivada por De Checchi (2019), os graduandos não entraram em consenso sobre a carga horária, enquanto que, em consonância a esta pesquisa, o estudo de Leme et al. (2015) identifica a pequena carga horária como um dos pontos frágeis do ES. Isso se deve à ausência de clareza os critérios que qualificam tais atividades, revelada pela literatura que apesar dos avanços, verifica-se que há algumas barreiras institucionais que podem prejudicar a avaliação da experiência vivenciada pelos alunos (LEME et al., 2015).

Essas barreiras ocorrem devido à hegemonia das áreas conservadoras nos bastidores acadêmicos que permanecem dominando e impondo o currículo tradicional, baseando-se na ideia de que o estágio é uma atividade paralela, menos importante e não integrante do ciclo de formação, podendo estar associado ao fato da implementação desses estágios se darem pelo esforço prioritário, senão isolado, das disciplinas de saúde coletiva, concomitantemente à visão fragmentada dos estudantes reforçada pela extensa carga horária da clínica intramuros (LEME, 2013; LEME et al., 2015).

O estudo realizado por Narvai e Noro (2022) apresentou como resultado a dificuldade nas equipes de saúde, notadamente dos preceptores, para acolher e processar as demandas de estagiários, corroborando com a percepção dos graduandos desta pesquisa. Esse problema pode estar relacionado ao não estabelecimento do papel do preceptor nesse processo de ensino-aprendizagem, o qual, mesmo não sendo do corpo docente da Instituição de Ensino, assume essa função no serviço de saúde, de modo intuitivo, sem o devido respaldo pedagógico (DALUZ; TOASSI, 2016; PINHEIRO; DE CARVALHO; VIANA, 2018; ROCHA, 2014). Dessa forma, de acordo com Bispo, Tavares e Tomaz (2014), os preceptores responsáveis por ensinar o estudante a trabalhar a partir da interdisciplinaridade, não se sentem preparados para passar esses conhecimentos, sugerindo a construção de um processo de educação permanente no âmbito interdisciplinar juntamente com as Instituições de Ensino Superior para essa área.

Logo, é inegável que os achados desta pesquisa se encontram conforme a literatura. Baumgartem e Toassi (2013), Leme et al. (2015), Leme et al. (2017), Mestriner et al. (2017), Emmi, Silva e Barroso (2018), Pessoa et al. (2018) e Nascimento, Baldisserotto e Warmling (2019) consideram o ES como uma importante ferramenta na formação e experiência profissional, uma vez que favorecem a formação de um novo perfil de profissionais de saúde, sendo estes mais qualificados, confiantes e preocupados com suas responsabilidades sociais. Os autores ainda afirmam que isso resulta em um engrandecimento profissional, possibilitando aos estudantes tornarem-se profissionais com comportamentos mais humanizados, comprometidos com a saúde de seus pacientes e desenvolvimento de autonomia para a tomada de decisão na prática ao considerar os problemas reais. Porém, em contrapartida, diversas fragilidades foram percebidas e destacadas pelos discentes no ES. Logo, a inserção da autopercepção dos discentes acerca da importância dos estágios para a formação acadêmica se confirma.

## 6. CONCLUSÃO

Fica claro, a partir dos dados explorados nesta pesquisa, que os discentes atribuíram importância positiva ao Estágio Supervisionado, afirmando que possibilitam uma vivência privilegiada da realidade social, na qual estão inseridos, além do desenvolvimento de competências colaborativas e específicas. Destaca-se, nesse sentido, a vivência da interprofissionalidade, concebendo uma visão mais humanista para esse futuro profissional, características estas que são importantes no decorrer da formação dos discentes, especificamente, no tocante ao crescimento pessoal e profissional.

Quanto ao currículo do local da pesquisa, é possível afirmar que tem sido bem sucedido ao levar o discente de odontologia para dentro das comunidades e dos serviços da rede de atenção à saúde, promovendo o contato direto com equipes de saúde na atenção primária, secundária e terciária. Contudo, as sugestões e estratégias destacadas para a melhoria das práticas desenvolvidas nos estágios supervisionados estão relacionadas a uma maior preocupação com o desenvolvimento de competências e habilidades durante os estágios, sendo necessárias ações conjuntas entre a Universidade, docentes, preceptores e discentes, a fim de minimizar fragilidades.

Destarte, o estágio supervisionado contribui para o êxito na formação em Odontologia com um perfil profissional generalista, humanista, crítico reflexivo e capaz de atuar de forma integral, além de promover o fortalecimento do SUS, visando à integralidade do cuidado e ao acesso universal e de qualidade aos serviços públicos de saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. São Paulo: Editora Santos; 2013. 738p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO. Diretrizes da ABENO para a definição do estágio supervisionado nos cursos de Odontologia. **Rev ABENO**, v. 2, n. 1, p. 39, 2002.

BAUMGARTEN, A.; TOASSI, R. F. C. A formação do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde: a produção do cuidado em saúde. **Revista brasileira de pesquisa em saúde**, v. 15, n. 4, p. 117-122, 2013.

BISPO, E. P. de F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 337-350, 2014.

BULGARELLI, A. F. et al. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 351-362, 2014.

BRAGA, E. M.; DA SILVA, M. J. P. Como acompanhar a progressão da competência comunicativa no aluno de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, p. 329-335, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021 [Internet]. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, ed. 115, p. 77, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF seção 1, p. 10, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.

CARVALHO, C. S. et al. Estágio em serviço público de saúde: percepções de estudantes de Odontologia e consonância com propostas curriculares. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 977-977, 2021.

D'ASSUNÇÃO, F. L. C.; DE ALMEIDA, A. C.; KALENDERIAN, E. Knowledge of leadership and management: pilot study of students perceptions of a dentistry course at a university in Brazil. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 28-37, 2015.

DAHER, A.; COSTA, L. R.; MACHADO, G. C. M. Dental Students' Perceptions of Community-Based Education: A Retrospective Study at a Dental School in Brazil. **Journal of Dental Education**, v. 76, n. 9, p. 1218-1225, 2012.

DA LUZ, G. W.; TOASSI, R. F. C. Percepções sobre o preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 1, p. 2-12, 2016.

DANTAS, F. M. et al. Relevância do estágio curricular em Hospital Universitário sob a perspectiva de estudantes de Enfermagem do interior do Amazonas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 916-924, 2020.

DA SILVA, M. A. M. et al. The national reorientation of vocational healthcare training (Pro-Saúde) and encouragement of inclusion of differentiated learning scenarios within dentistry courses in Brazil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 707-717, 2012.

D'AVILA, S. et. al. Nível de satisfação e condição socioeconômica dos usuários das clínicas de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. V. 12, n. 2, p. 39-45, 2010.

DE CHECCHI, M. H. R. et al. Percepção do graduando do último ano de Odontologia em relação ao estágio extramuros. **REVISTA FAIPE**, v. 9, n. 1, p. 101-113, 2019.

DE SOUZA, E. C. et al. Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde: linha de fuga na formação em saúde para uma atuação na saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 897-905, 2019.

EMMI, D. T.; DA SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 223-236, 2018.

FELIPE, A. L.; HOEPPNER, M. G.; CALDARELLI, P. G. Estágios supervisionados em serviços públicos de saúde da Universidade Estadual de Londrina e as Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia: uma análise documental. **Revista Sustinere**, v. 9, n. 1, p. 108-124, 2021.

FLORÊNCIO, P.; AUSTRILINO, L.; MEDEIROS, M. O processo ensino aprendizagem nos cenários de prática: concepções dos docentes do curso de graduação em Enfermagem. **CIAIQ2016**, v. 2, 2016.

FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 3, n. 2, p. 158-178, 2012.

FORTE, F. D. S. et al. Olhar discente e a formação em odontologia: interseções possíveis com a Estratégia Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e170407, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

GERHARDT, T. E. Cultura e cuidado: dilemas e desafios do ensino da antropologia na graduação em Saúde Coletiva. **Saúde Soc.**, v.28, n.2, p.38-52, 2019.

GUERRA, K. J.; SPIRI, W. C. Compreendendo o significado da liderança para o aluno de graduação em Enfermagem: uma abordagem fenomenológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 399-405, 2013.

GOUVÊA, M. V.; CASOTTI, E. Processo de ensino-aprendizagem em Odontologia: reflexões de docentes a partir da experiência de estágio supervisionado em Saúde Coletiva. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 1610-1618, 2019.

KANNO, N. P.; BELLODI, P. L.; TESS, B.H. Profissionais da Estratégia Saúde da Família diante de demandas médico-sociais: dificuldades e estratégias de enfrentamento. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 884-894, 2012.

LEITE, A. N. D. L.; CASOTTI, E.; GOUVÊA, M. V. Análise da suficiência das disciplinas teóricas para a prática dos estágios supervisionados em Saúde Coletiva. **Diversitates International Journal**, v. 10, n. 2, p. 14-28, 2019.

LEME, P. A. T. **Análise do estágio extramuros na Estratégia de Saúde da Família a partir da percepção dos graduandos de odontologia**. 2013. Dissertação (Mestrado em Odontologia em Saúde Coletiva) – Curso de Odontologia – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, São Paulo, 2013.

LEME, P. A. T. et al. Perspectivas de graduandos em odontologia experiências de atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1255-1265, 2015.

LEME, P. A. T. et al. A valoração do estágio supervisionado na Unidade de Saúde da Família pelos alunos de odontologia: quais fatores influenciam sua percepção?. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 4, p. 183-192, 2017.

LENZI, L.; GARCIA, C.G.; PONTAROLO, R. O farmacêutico na Atenção Primária do SUS. **Visão Acadêm.**, v.12, n.2, p.55-64, 2011.

MEDEIROS, M. A. T.; BRAGA-CAMPOS, F. C.; MOREIRA, M. I. B. A integralidade como eixo da formação em proposta interdisciplinar: estágios de Nutrição e Psicologia no campo da Saúde Coletiva. **Rev. Nutr.**, v.27, n.6, p.785-798, 2014.

MEDEIROS, M. L.; ALVES, M. C.; COELHO, J. A. P. M. Onde se aprende Odontologia: olhar discente sobre a formação em hospitais e nas unidades básicas de saúde. **Conhecimento & Diversidade**, v. 13, n. 30, p. 84-93, 2021.

MESTRINER, S. F. et al. Percepções de estudantes de Odontologia sobre a experiência em um estágio não obrigatório no SUS. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 4, p. 171-182, 2017.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 19-28, 2016.

NARVAI, P. C.; NORO, L. Estágio curricular obrigatório no SUS: saber aonde ir para não ser levado a qualquer lugar. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, 2022.

NASCIMENTO, C. F.; BALDISSEROTTO, J.; WARMLING, C. M. Competências profissionais e o estágio curricular em serviço de atenção odontológica especializada. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 3, n. 2, p. 52-67, 2019.

NETA, A. A.; ALVES, M. S. C. F. A comunidade como local de protagonismo na integração ensino-serviço e atuação multiprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 221-235, 2016.

NÉTTO, O. B. S. et al. O pró-saúde no curso de odontologia da universidade federal do piauí (UFPI): relato de uma vivência de cinco anos/Pro-health program in the dentistry school of the federal university of piauí (ufpi): report. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 391-397, 2013.

PESSOA, T. R. R. F. et al. Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 144-145, 2018.

PIMENTEL, E. C. et al. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 352-358, 2015.

PINHEIRO, L. C. R.; DE CARVALHO, R. B.; VIANA, P. F. de S. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade e a formação em Odontologia: possíveis conexões e fluxos no ensino na saúde. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 148-159, 2018.

PISKOROWSKI, W. A. et al. Development of a sustainable community-based dental education program. **Journal of dental education**, v. 75, n. 8, p. 1038-1043, 2011.

REICHERT, A.; PESSOA, T.; FORTE, F. Significado dos estágios supervisionados para estudantes de Odontologia. **CIAIQ2015**, v. 1, 2015.

RIBEIRO, I. L.; MEDEIROS JÚNIOR, A. Undergraduate education in health, a reflection on teaching-learning. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 33-53, 2016.

ROCHA, P. F. **O preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde na formação em odontologia: compreensão do papel e análise das características para a preceptoria**. 2014. 82f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SILVA, M. F. J.; PACHECO, K. T. S.; CARVALHO, R. B. Multiplicidade de atuações do acadêmico de Odontologia no estágio curricular: relato de experiência. **Arq. Odontol.**, v. 51, n. 4, p. 194-204, 2015.

SOARES, F. J. P.; BUARQUE, D. C. Análise do ensino sobre saúde do idoso em um curso de medicina. **Conhecimento & Diversidade**, v. 11, n. 23, p. 118-130, 2019.

TEIXEIRA, A. L. H.; BULGARELI, J. V.; FLÓRIO, F. M.; ZANIN, L. Percepções de estudantes de Odontologia sobre a contribuição do preceptor. **Revista da ABENO**, v. 19, n.1, p. 73-79, 2019.

TOASSI, R. F. C.; DAVOGLIO, R. S.; LEMOS, V. M. A. Integração ensino-serviçocomunidade: o estágio na Atenção Básica da graduação em Odontologia. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 223-242, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia (Bacharelado)**. Campina Grande: UEPB, 2016.

VENDRUSCOLO, C. et al. Teaching-service integration and its interface in the context of reorienting health education. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 1015-1025, 2016.

WERNECK, M. A. F. et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 221-231, 2010.

ZILBOVICIUS, C. et al. A paradigm shift in predoctoral dental curricula in Brazil: evaluating the process of change. **Journal of dental education**, v. 75, n. 4, p. 557-564, 2011.

## APÊNDICE A

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado (a) Senhor (a), pedimos o favor de dedicar alguns minutos do seu tempo para ler este comunicado.

Estamos realizando uma pesquisa que tem como título: “**PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**”; com o objetivo de Analisar as percepções dos graduandos do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I, Campina Grande – Paraíba, em relação à importância atribuída e às experiências vivenciadas nos estágios realizados nos serviços públicos de saúde intra e extramuros para sua formação profissional.

**CONTATO:** Caso necessite de maiores informações sobre o estudo, entrar em contato com a coordenadora, Renata Cardoso Rocha Madruga, pelo telefone: (83) 99312-5236 ou pelo e-mail: [renatacardosorochamadruga@gmail.com](mailto:renatacardosorochamadruga@gmail.com), ou com a discente pesquisadora Débora Emilly Leite Gonzaga, pelo telefone: (83) 98670-1004 ou pelo e-mail: [emillydebora48@gmail.com](mailto:emillydebora48@gmail.com).

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, li a descrição do estudo e, não havendo quaisquer dúvidas, concordo em participar do mesmo. Compreendo que minha participação é voluntária e que posso desistir de continuar a qualquer momento. Autorizo a liberação dos dados obtidos para apresentação em eventos científicos e publicações, desde que minha identidade seja protegida.

---

Assinatura do Participante

## APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**  
**QUESTIONÁRIO**

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino Estado Civil: \_\_\_\_\_  
Período em que está matriculado: \_\_\_\_\_

Quais desses estágios supervisionados você já realizou ou está realizando:

- ( ) ESTÁGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA I
- ( ) ESTÁGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA II
- ( ) ESTÁGIO EM CENTRO DE ESPECIALIDADES
- ( ) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE SAÚDE
- ( ) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIAGNÓSTICO ORAL
- ( ) ESTÁGIO HOSPITALAR

1. A partir do(s) estágio(s), foi positivo vivenciar o serviço na prática?  
( ) Sim ( ) Não
2. O(s) estágio(s) permitiu(ram) aquisição de novos conhecimentos e habilidades práticas?  
( ) Sim ( ) Não
3. A partir do(s) estágio(s), foi positivo conhecer a realidade social?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não reconheci a realidade social em nenhum estágio
4. O ambiente do(s) estágio(s) permitiu a possibilidade de interação com profissionais de outras áreas e troca de conhecimentos e experiências?  
( ) Sim ( ) Não
5. A partir do(s) estágio(s), foi positivo o contato com profissionais de outras áreas?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não tive contato com profissionais de outras áreas
6. O(s) estágio(s) foi(ram) positivo(s) sob o aspecto odontológico técnico?  
( ) Sim ( ) Não
7. Você considera como sendo importante a realização do(s) estágio(s) para o aprimoramento do conhecimento técnico odontológico?  
( ) Sim ( ) Não
8. Como você avalia sua experiência no(s) estágio(s)?  
( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssima
9. A graduação em odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da **atenção à saúde**, tornando-se capaz de atuar na integralidade do cuidado à saúde de modo interprofissional, articulado com o contexto socioeconômico, cultural e ambiental, promovendo

a humanização do cuidado à saúde. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?

Ótima  Boa  Regular  Ruim  Péssima

10. A graduação em Odontologia busca possibilitar que os estudantes desenvolvam a competência da **tomada de decisão**, tornando-se capaz de avaliar sistematicamente e realizar a escolha de condutas adequadas, com base nas evidências científicas e nas necessidades dos indivíduos/famílias/comunidades. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?

Ótima  Boa  Regular  Ruim  Péssima

11. A graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da **comunicação**, tornando-se capaz de interagir com os usuários e demais profissionais da saúde, com empatia, interesse e respeito aos saberes populares; relaciona-se bem com a equipe de saúde; e compreender linguagens verbais e não-verbais. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?

Ótima  Boa  Regular  Ruim  Péssima

12. A graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da **liderança colaborativa**, tornando-se capaz de construir relações de colaboração, mediadas pelo diálogo, exercendo posições de liderança e proatividade, ao mesmo tempo em que motiva a autonomia e o autocuidado em saúde. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?

Ótima  Boa  Regular  Ruim  Péssima

13. A graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da **gestão em saúde**, tornando-se capaz de conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde, bem como de aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade na sua prática. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?

Ótima  Boa  Regular  Ruim  Péssima

14. A graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência da aplicação dos princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?

Ótima  Boa  Regular  Ruim  Péssima

15. A graduação em Odontologia busca possibilitar que o estudante desenvolva a competência de desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo. Como você avalia o desenvolvimento de tal competência no(s) estágio(s)?

Ótima  Boa  Regular  Ruim  Péssima

16. Você acredita que no(s) estágio(s) os níveis de exigência das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho estão adequados aos conhecimentos adquiridos durante a sua formação acadêmica?

Sim  Não

17. Quais as contribuições do(s) estágio(s) curricular nos serviços de saúde para a formação dos profissionais da área da saúde?

---

---

---

18. Quais as possíveis sugestões e/ou estratégias que você considera interessante para melhorar o desenvolvimento desses(s) estágio(s)?

---

---

## ANEXO A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**Pesquisador:** RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 63154722.8.0000.5187

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.670.430

**Apresentação do Projeto:**

1.O projeto encontra-se bem elaborado, contendo resumo, revisão da literatura e metodologia exequível. o título e os objetivos se complementam. Atendendo as exigências das Resoluções 466/12 e 510/16 do MS.

**Objetivo da Pesquisa:**

O projeto tem como objetivo principal analisar as percepções dos graduandos do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I, Campina Grande – Paraíba, em relação à importância atribuída e às experiências vivenciadas nos estágios realizados nos serviços públicos de saúde intra e extramuros para sua formação profissional.

Como objetivos secundários serão:

- Analisar a percepção dos discentes sobre a importância dos estágios supervisionados para sua formação profissional;
- Avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias durante os estágios supervisionados ofertados;
- Coletar sugestões e estratégias para a melhoria das práticas desenvolvidas nos estágios supervisionados

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos serão mínimos de constrangimento por parte do participante durante a coleta de dados, diante de alguma pergunta a qual este não se sinta à vontade para responder.

Como benefícios poderá compreender qual a percepção dos acadêmicos de Odontologia, da

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
 Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
 Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 5.670.490

Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – Paraíba, em relação à importância atribuída e às experiências vivenciadas nos estágios realizados nos serviços públicos de saúde intra e extramuros para sua formação profissional, e, assim, poder avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias durante esses estágios supervisionados e coletar sugestões e estratégias para a melhoria das práticas desenvolvidas, visando uma melhor formação profissional e, conseqüentemente, mudanças significativas nos níveis de saúde em âmbito coletivo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto apresenta as etapas exigidas pela Plataforma Brasil, está seguindo as Resoluções 466/12 e 510/16 do MS, apresenta num texto de fácil entendimento e uma seqüência lógica de metodologia.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Em consonância com o desenvolvimento da pesquisa e o solicitado pelo CEP

**Recomendações:**

Solicitamos que concluída a pesquisa, os resultados sejam enviados em forma de relatório a este CEP

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto é viável, está embasado cientificamente e conforme preconiza as Resoluções 466/12 e 510/16 do MS . Portanto, emitimos parecer favorável.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2015238.pdf	09/09/2022 20:55:44		Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSODOPEQUISADORRESPONSAVEL.pdf	09/09/2022 20:53:20	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMITEDEÉTICA.pdf	09/09/2022 20:50:14	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAODECONCORDANCIACOMPROJETODEPESQUISA.pdf	09/09/2022 20:47:40	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	09/09/2022 20:20:50	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito

Endereço: Av. das Barúnas, 351- Campus Universitário  
 Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
 Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.670.430

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreeEsclarecido.pdf	09/09/2022 18:47:47	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
-----------------------------------------------------------	-------------------------------------------	------------------------	---------------------------------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 28 de Setembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Gabriela Maria Cavalcanti Costa**  
**(Coordenador(a))**



